

O CONTEXTO DA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE INTERNACIONAL NO ÂMBITO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO ESTADO DE MATO GROSSO

PAULIANE GREICE PEDROSO DOS SANTOS¹

CLÉBIA CIUPAK²

RESUMO

Este estudo objetivou diagnosticar o nível de inserção da disciplina de Contabilidade Internacional nas grades curriculares do curso de Ciências Contábeis do Estado de Mato Grosso. A metodologia utilizada foi, primeiramente, a pesquisa bibliográfica com base em textos publicados sobre o assunto em questão e, posteriormente, um estudo empírico que foi realizado nas instituições de ensino superior do Estado de Mato Grosso. Para tanto, foram enviados questionários via e-mail para os coordenadores dos cursos de graduação localizados no perímetro de abrangência da pesquisa. O estudo empírico mostrou a situação da disciplina de Contabilidade Internacional em nosso Estado, onde se constatou que a mesma é mantida nas grades curriculares de 68% das instituições, mesmo apresentando problemas quanto à falta de professores qualificados na área e a pouca quantidade de bibliografia existente sobre o assunto. A maioria dos acadêmicos tem apresentado um resultado considerado bom em relação ao conteúdo da disciplina, superando as dificuldades existentes. Assim, pôde-se concluir que o conhecimento sobre a Contabilidade Internacional é muito importante, pois através de pesquisas e debates sobre o assunto é possível encontrar ações que ajudem para uma melhor aplicação das ferramentas contábeis no mundo. Enfatizou-se também que os futuros e atuais profissionais devem estar preparados neste sentido para contribuir com as empresas em seus negócios.

Palavras-chave: Contabilidade Internacional. Organismos Internacionais. Ensino Superior.

ABSTRACT

This study aimed to diagnose the level of integration of the discipline of International Accounting in the curriculum of the course of Accountancy of the State of Mato Grosso. The methodology used was primarily a literature search based on texts published on the subject in question and then an empirical study that was conducted in institutions of higher education in the State of Mato Grosso. For both questionnaires were sent via e-mail to the coordinators of the undergraduate courses located within the boundaries of survey coverage. The empirical study showed the situation of the discipline of International Accounting in our state, which demonstrated that it is kept in the curriculum of 68% of institutions, even presenting problems as lack of qualified teachers in the area and a small amount of literature on the subject. Most academics have made a considered good result in the contents of the discipline, overcoming existing difficulties. Thus, it was concluded that knowledge about the International Accounting is very important because through research and debate on the subject you can find actions that help to better application of accounting tools in the world. It also emphasized that future and current professionals should be prepared to contribute to this effect with the companies in their business.

Keywords: International Accounting. International Organizations. Higher Education.

¹ Contadora; Assistente Financeira da Perfisa Perfilados da Amazônia Ltda – Sinop / MT.

² Contadora; Professora do Departamento de Ciências Contábeis da UFMT; Mestre em Ciências Contábeis com ênfase em Controladoria pela UNISINOS – RS.

INTRODUÇÃO

Com a globalização e o avanço tecnológico, as informações passaram a ser muitas e atingiram um volume incalculável. Neste sentido, a Contabilidade também teve uma grande evolução com o passar do tempo e busca a cada dia mostrar aos seus usuários informações com qualidade. Conforme Iudícibus e Marion (1999 apud BEUREN, 2008, p. 23), “[...] a Contabilidade surgiu para atender a necessidade de avaliar a riqueza do homem, bem como os acréscimos e decréscimos dessa riqueza em uma época em que ainda não existiam números, escrita ou moeda.” Assim, a Contabilidade visa atender as necessidades do ser humano, estando sempre em constante desenvolvimento.

Nesse contexto, surge a Contabilidade Internacional, que tem por objetivo harmonizar as normas, procedimentos e princípios contábeis no mundo. Pois, através da harmonização contábil, podem-se preservar as características de cada país, de forma que as trocas de informações sejam melhores interpretadas e compreendidas (ECHTERNACHT, 2006). De acordo com Braunbeck (2009), a Contabilidade Internacional através de sua estrutura conceitual, define que o papel da Contabilidade é fornecer informações para a tomada de decisão, independentemente do tipo ou tamanho das empresas, ou seja, todas as empresas precisam de informações com qualidade para decidir a melhor forma de conduzir seus negócios.

Desta forma, o presente estudo verifica o nível de inserção da disciplina de Contabilidade Internacional nos cursos de Ciências Contábeis. Pois, através dessa informação, saber-se-á se as instituições de ensino superior de nosso estado já estão se adequando a essa nova realidade, uma vez que as universidades são fundamentais na preparação de seus acadêmicos para essa nova realidade. Para a sociedade de maneira em geral, é muito importante o entendimento sobre os procedimentos contábeis, já que a Contabilidade ajuda os empresários a tomarem decisões com responsabilidade. Por isso as empresas do nosso Estado precisam estar atentas a essa nova dinâmica e assim continuarem o bom desempenho de suas atividades.

Assim, para a realização da presente pesquisa serão utilizadas pesquisas bibliográficas visando um maior entendimento do assunto, bem como pesquisa de campo em forma de questionários para coleta de dados e posteriormente análise do conteúdo.

Portanto, o uso adequado dos procedimentos internacionais de Contabilidade é necessário para uma tomada de decisão com qualidade e segurança. O desenvolvimento das relações comerciais entre os países de todo o mundo fez com que o ser humano sentisse novas necessidades. Dessa maneira, há uma cobrança muito grande de informações para que os

negócios sejam mais transparentes e confiáveis. Neste sentido, a Contabilidade busca a cada dia, mostrar a seus usuários informações mais precisas e seguras.

Diante de tamanha evolução, surge a necessidade de uma harmonização dos procedimentos contábeis. Pois, com o crescimento do comércio houve um aumento das relações internacionais, principalmente entre as multinacionais que eram obrigadas a se adequar aos termos contábeis de cada país, gerando assim um conflito de informações (ECHTERNACHT, 2006).

Assim, verifica-se que a Contabilidade Internacional é um dos mecanismos necessários para que os profissionais estejam preparados para esse mercado globalizado, cuja tendência é descartar quem não tiver conhecimento sobre essa nova realidade. A presente pesquisa pretende responder a seguinte indagação: Qual o nível de inserção da disciplina de Contabilidade Internacional nas grades curriculares do curso de Ciências Contábeis do Estado de Mato Grosso?

Para tanto se pretende diagnosticar o nível de inserção da disciplina de Contabilidade Internacional nas grades curriculares do curso de Ciências Contábeis do Estado de Mato Grosso. O estudo visa ainda: (1) conhecer as Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Ciências Contábeis; (2) verificar quantas instituições possuem em sua grade curricular a disciplina de Contabilidade Internacional; (3) levantar qual a contribuição da Contabilidade Internacional nas grades curriculares do curso de Ciências Contábeis das Instituições pesquisadas.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Apresenta-se, a seguir, os principais conceitos que fundamentaram o estudo.

1.1 CONTABILIDADE INTERNACIONAL

A Contabilidade Internacional surgiu por volta de 1950 e 1960, após, o fim da Segunda Guerra Mundial e o restabelecimento do comércio internacional mundial. Com isso, cada país criou suas regras, leis, métodos, procurando proteger seus interesses. Dessa forma, os mecanismos contábeis de cada nação sofreram influências de suas culturas para criação das leis e sua aplicabilidade, fazendo com que houvesse grandes diferenças nas formas de análise, mensuração, evidenciação dos mecanismos contábeis no mundo (NIYAMA, 2008).

Nesse contexto, verifica-se que cada país tem uma maneira diferente de realizar a Contabilidade e, portanto, preza pela sua segurança e praticidade. Walton (2003 apud Niyama, 2008, p. 22) apresenta uma comparação, explicando as causas das diferenças internacionais, ao afirmar que:

[...] a compreensão das regras internacionais é muito difícil porque as regras têm diferentes significados: na Alemanha, tudo é proibido a menos que esteja explicitamente permitido na lei, enquanto que na Inglaterra tudo é permitido a menos que esteja explicitamente proibido na lei. No Irã, por outro lado, tudo é proibido mesmo que esteja permitido na lei enquanto que na Itália tudo é permitido, especialmente se é proibido.

Desta forma, como cada país tem uma visão bem diferente a respeito de uma regra, fica difícil estabelecer uma comparação que poderá agradar a todos os países do mundo.

O desenvolvimento tecnológico aumentou o nível de comunicação entre todos os países e as relações comerciais passaram a ser feitas entre diversas nações e os mais variados segmentos empresariais, fortalecendo a economia mundial (NIYAMA, 2008).

Atualmente, conforme Vilella (2007), o Colegiado de Padrões Contábeis Internacionais (IASB), juntamente com o Conselho de Padrões de Contabilidade Financeira (FASB), vêm utilizando um novo termo para mostrar os esforços em relação à normatização contábil internacional, denominado de convergência, visando melhorar os resultados para adoção das normas internacionais.

As vantagens da harmonização contábil demonstram as qualidades das normas internacionais para os países, como: seus benefícios, proveitos e as melhorias. Em contrapartida, suas desvantagens evidenciam as inferioridades das normas internacionais para os países, retratando as dificuldades de natureza prática e operacional no processo de harmonização.

Segundo Niyama (2008), as vantagens e desvantagens da harmonização contábil são várias:

Vantagens	Desvantagens
Em países, que não possuem um sistema contábil padrão, leis ou regulamentos, nem organismos profissionais da classe contábil, é mais fácil a implementação das normas contábeis internacionais que facilitem a harmonização. Pois, os ajustes para a reconciliação são bem menores facilitando sua adequação.	A harmonização contábil em termos mundiais passa por muitas discussões principalmente sobre a harmonização de currículos básicos de cursos de ciências contábeis. Mas, uma questão sobre o currículo mínimo é o processo de credenciamento de contadores e auditores para atuar em outros países, facilitando o intercâmbio técnico-profissional. Porém, a legislação trabalhista tem dificultado tal procedimento de integração.
Empresas de países que estão à busca de recursos de investidores estrangeiros, é a possibilidade de apresentar suas demonstrações contábeis internacionalmente. Obtendo uma margem de segurança, que trará vantagem comparativa as empresas que apresentarem relatórios contábeis em moeda de seu país de origem.	Em países onde a contabilidade é fortemente atrelada à tributação, ou seja, suas normas fiscais ditam critérios de avaliação, apropriação e classificação contábil. Existe uma maior dificuldade de harmonização, devido ser impossível uma adequação de normas fiscais. Pois, a única alternativa nesse caso seria uma mudança do sistema legal, mas isso tiraria a autoridade para emitir normas contábeis. Sendo muito raro isso acontecer principalmente em países legalistas.
Para as empresas multinacionais há uma grande redução dos custos para gerenciar sistemas contábeis diferenciados entre os países. Facilitando também a elaboração de demonstrações contábeis consolidadas com a matriz e de suas subsidiárias no exterior que atualmente necessitam de ajustes, devido às divergências dos critérios contábeis.	A ausência de organismos profissionais de contadores, fortes e capazes de influenciar de maneira positiva o processo de harmonização contábil internacional em muitos países, pode gerar ineficácia em sua implementação.
A harmonização contábil internacional contribuirá também para a realização de trabalhos de auditoria mediante a redução de custos.	Outra desvantagem está atrelada ao fator político, onde a aceitação das normas contábeis pode parecer uma perda de soberania ou autoridade. Pois, o que é bom para um país não é necessariamente bom para o outro.

Quadro 1 - Vantagens e Desvantagens da Harmonização

Fonte: Adaptado de NIYAMA (2008, p. 38-40).

Verifica-se que muitos fatores são bons ou ruins em relação à adequação das normas Internacionais de Contabilidade, pois, cada um possui suas regras sobre a Contabilidade e, dependendo de sua complexidade, fica mais difícil sua harmonização, fazendo com que muitos países tenham uma dificuldade maior para entender e aplicar tais normas a sua realidade.

1.2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SUPERIOR

Atualmente, o Ensino Superior está mais acessível para a população, pois, existe um grande número de universidades federais e estaduais, faculdades particulares, onde através de programas do governo é possível obter descontos que chegam às vezes até 100% do valor do curso. Além dos cursos a distância, que constituem uma opção para quem não tem tempo de cursar uma universidade ou faculdade presencial.

De acordo com Colossi, Consentino e Queiroz (2001, p. 49) a educação superior:

É a dinâmica do controle da vida humana institucional e associada que mais surpreende. Mudanças de valores e crenças pessoais e culturais apontam para uma nova visão de mundo, em que a valorização do ser humano e do espírito passa a ser a própria essência da vida. Este rápido panorama evidencia a importância da Educação Superior no país, que, indubitavelmente, é uma das mais respeitadas instituições sociais. A busca e o acesso a oportunidades de ingresso no ensino superior representam valores importantes na sociedade brasileira.

Neste sentido, comprehende-se que o ensino superior é o meio pelo qual uma sociedade, pode melhorar sua condição de vida, aprimorando conhecimentos, atendendo às grandes mudanças do mundo globalizado. De acordo com Souza (2002), o ensino universitário não é apenas uma qualificação adquirida em sala de aula, mas também um conhecimento desenvolvido através de atividades de extensão, que proporcionam uma visão real do mercado de trabalho, além de possuir um elevado nível pedagógico, rico em possibilidades de desenvolvimento humano e social.

Segundo Alencar (2008, p.4) a universidade é:

O grande laboratório da ciência onde são produzidos os novos paradigmas para que eles sejam postos à prova e derrubados por novas e melhores respostas. Este ciclo de avanço de conhecimento é o que produz o avanço tecnológico e a capacidade de compreensão para que se vá cada vez mais longe.

O Ensino Superior é muito importante, pois não existe nenhum país no mundo que tenha melhorado seu ciclo de desenvolvimento sem melhorar a qualidade de vida e que tenha enfrentado tantos desafios sociais, sem o incentivo da Educação Superior (MOTA, 2009).

Ainda, segundo Moreira (1997 apud CELERINO; PEREIRA, 2008, p. 68), existem três pontos onde a qualidade do ensino pode ser mensurada:

- **A Qualidade da Adequação Ambiental do Ensino:** diz respeito à elaboração e interação do currículo com os novos conhecimentos e teorias e ao grau em que acompanha o que há de mais moderno em nível nacional e mundial;
- **A Qualidade da Adequação Instrumental ao Ensino:** parte do pressuposto que existem estratégias e instrumentos de ensino que melhor ou pior se adaptam a cada campo do conhecimento e aos conteúdos em particular;
- **A Qualidade do Ensino no Ponto de Entrega, ou seja, a Qualidade em Sala de Aula:** envolve o uso eficaz dos recursos instrucionais por parte de alunos e professores.

O ensino universitário consiste na forma de aprimorar a capacidade de conhecimento de seus acadêmicos, onde devem ser reforçadas as habilidades de cada um. A universidade tem

o compromisso de gerar o saber, o qual está interligado com a verdade, a justiça e a igualdade. Por isso é necessário que alunos e professores interajam e tornem-se um instrumento de crescimento em buscar do saber (AUGUSTA, 2008).

1.3 A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA CONTABILIDADE INTERNACIONAL NA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

As relações comerciais aqueceram a economia e o mundo passou a exigir um leque muito grande de informações. Diante disso, um número muito grande de organismos internacionais está estudando maneiras que possam minimizar tantas divergências entre os países do globo.

Segundo Niyama (2008), a Contabilidade é conhecida como uma ciência dos negócios, pois toda empresa precisa de Contabilidade para tomada de decisões. Neste sentido, há uma grande preocupação em fazer uma harmonização das normas contábeis entre os países, para que se possam melhorar as relações comerciais. A Contabilidade Internacional surgiu com a intenção, de diminuir as dificuldades das empresas que possuem negócios em vários países, tendo em vista a necessidade de se adaptar às normas contábeis de cada país, para análise de seus investimentos e negócios.

De acordo com Nobes e Parker (1998 apud ECHTERNACHT, 2006, p. 25), existem pelo menos quatro razões para reconhecer a importância da Contabilidade Internacional:

- **Razão Histórica:** tem papel importante porque um número grande de países contribuiu ao longo dos anos para o desenvolvimento da Contabilidade, como por exemplo a Itália, que assumiu a liderança com o método das partidas dobradas e a Inglaterra juntamente com os Estados Unidos na Revolução Industrial, onde começou a surgir as fábricas. Diante desse contexto, a língua inglesa passou a ser considerada a língua oficial da Contabilidade;
- **Razão Multinacional:** possui uma importância muito grande porque é um mecanismo de troca de informações entre as empresas do mundo. Por isso, as multinacionais tiveram um papel muito grande em relação à harmonização das normas contábeis internacionais, visto que, para a elaboração dos relatórios financeiros de suas empresas, era preciso se adequar às normas contábeis de cada país, fazendo com que os Contadores, Analistas e investidores necessitassem de um grande conhecimento sobre as práticas contábeis realizadas por cada país;
- **Razão de Comparação:** podemos dizer que pode ser considerada uma das mais importantes, pois é possível que um país desenvolva sua contabilidade através da

observação de como outros países têm reagido ou estão reagindo a problemas que podem estar acontecendo também em seu país;

- **Razão de Harmonização:** é desenvolvida de uma maneira muito importante, pois ela busca a preservação das particularidades essenciais de cada país, mas de uma forma que se possa reconciliar os sistemas contábeis com outros países do mundo. Desse modo, fazendo com que as informações trocadas sejam melhor interpretadas e compreendidas.

A harmonização contábil é uma maneira de todos os países ficarem em sintonia com os procedimentos contábeis e poderem, assim, melhorar as suas relações comerciais.

O professor Valcemiro Nossa (2007) afirma que com a criação das normas Internacionais de Contabilidade, o mercado começa a procurar por profissionais com um processo de reflexão mais aguçado e que não fique só interpretando leis e normas. Mas, que tenha a capacidade de resolver problemas para uma tomada decisão com qualidade. Já em relação às questões internacionais, é necessária uma melhor formação profissional. Por isso é importante que as instituições de ensino superior do Brasil começem a analisar sua realidade regional para se adequarem à realidade internacional.

Neste contexto, as universidades devem procurar meios de qualificar melhor seus professores, para que os mesmos possam dar um respaldo à altura a seus acadêmicos a respeito dessa nova dinâmica. Como as normas de Contabilidade Internacional são muito complexas, existem poucos professores que possuem um bom domínio desse conteúdo, dificultando, assim, a possibilidade de serem ensinadas de uma maneira profunda. Por isso, há uma grande necessidade de investir nos professores, para que tal realidade seja mudada o mais rápido possível (CARVALHO, 2007).

Silva (2007, p. 15) afirma que “[...] saber ensinar é uma arte; não é simplesmente se formar na graduação, ou pós, e ir para sala de aula, pois, estar nessa posição é algo muito sério.”

Constata-se que a qualificação de profissionais para o ensino da Contabilidade é muito importante, pois há uma necessidade de mostrar aos acadêmicos em que mundo eles estão, quais as necessidades básicas requeridas para não serem sufocados no mercado de trabalho.

A inserção da Contabilidade Internacional nos cursos de Ciências Contábeis é muito importante, pois o mercado acredita que as instituições de ensino superior formam seus acadêmicos com capacidades para ajudá-los no cotidiano de seus negócios. Assim, a academia precisa começar a verificar qual será a melhor forma de se adequar a esta nova realidade para não perder espaço no mercado. O profissional contábil precisa estar sempre atento às mudanças e obter o maior conhecimento possível sobre as tendências da globalização. Com o avanço da

Contabilidade no mundo, a profissão contábil abre um leque muito grande para ser mais valorizada principalmente em nosso país.

O processo de harmonização contábil possibilitará uma maior comparabilidade entre as demonstrações contábeis de vários países, propiciando às empresas aquisição de informações sem divergências para elaboração de suas demonstrações, diminuindo os custos com a adequação das normas contábeis de cada país e melhorando os processos de tomada de decisão.

2 METODOLOGIA

Para a execução do presente trabalho foram utilizados vários mecanismos de pesquisas para mostrar o nível de inserção da Contabilidade Internacional nos cursos de Ciências Contábeis. A tipologia de pesquisa utilizada quanto aos objetivos foi, neste trabalho, a descritiva. Segundo Andrade (2002 apud BEUREN, 2008, p. 81), a pesquisa descritiva é aquela que “[...] preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.” Pela pesquisa descritiva, descrevem-se as características do assunto e sua identificação é realizada sem nenhuma alteração.

Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que apresenta conhecimentos sobre a produção científica existente, referente ao assunto a ser pesquisado. O aporte teórico foi adquirido através de livros, revistas, pesquisas na internet, artigos e dissertações de mestrado, contribuindo para a ampliação e valorização do assunto a ser estudado. Nesse sentido, através de um bom entendimento teórico entende-se de forma mais clara e precisa as informações relacionadas à pesquisa, mostrando sua importância diante do mundo globalizado.

Cervo e Bervian (1993, p. 55 apud BEUREN, 2008, p. 86) definem pesquisa bibliográfica como a que:

Explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Através da pesquisa bibliográfica, analisam-se melhor as informações sobre o assunto a ser pesquisado. Assim, o conhecimento de grandes estudiosos e também de outros estudantes dão-nos um alicerce a ser seguido. Neste sentido, para conduzir o estudo foi utilizado a pesquisa de campo, que possibilitou o acesso a informações relevantes do universo estudado. Segundo Silva (2003, p. 63) a pesquisa de campo:

Consiste na coleta direta de informações no local em que acontecem os fenômenos; é a que se realiza fora do laboratório, no próprio terreno das

ocorrências. Não se deve confundir pesquisa de campo com coleta de dados, pois todas as pesquisas necessitam de coleta de dados, porém, na pesquisa de campo, os dados são coletados in loco; objetivos preestabelecidos, discriminando suficientemente o que é coletado.

No mesmo contexto, para a constituição da relação das universidades do Estado de Mato Grosso foram coletadas informações através do site do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que dispõe de uma relação das Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o Brasil. Desta forma, após o levantamento do número de instituições de ensino superior no Estado, foram consultadas também quantas instituições possuem o curso de Ciências Contábeis. Assim, a pesquisa foi realizada em forma de questionários, sendo respondidos pelos coordenadores de curso de cada instituição. Assim, o método de questionário utilizado para coleta das informações foi o de questões semi fechadas, ou seja, havia um conjunto de respostas referentes à pergunta a ser respondida, porém em algumas questões havia uma alternativa aberta, para que os coordenadores pudessem respondê-la de acordo com a realidade de sua instituição de ensino. Os questionários foram enviados por e-mail aos coordenadores de curso das quarenta e duas Instituições de Ensino Superior de Mato Grosso, que possuíam o curso de Ciências Contábeis.

Gil (1999 apud BEUREN, 2008, p. 130) define o:

Questionário como uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

Através desse instrumento de pesquisa, as informações encontradas foram utilizadas para a análise do estudo proposto. Em relação à interpretação dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo que possibilitou ter uma conclusão sobre o problema proposto ao estudo.

Bardin (1977 apud TRIVIÑOS, 1987, p. 160; BEUREN, 2008, p. 137) define a análise de conteúdo como: “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção variáveis inferidas das mensagens.”

Assim, tais informações foram analisadas e, posteriormente, apresentados seus resultados. Em relação à tipologia para a abordagem do problema, foi utilizada a pesquisa qualitativa para observação dos dados.

Segundo Richardson (1999, p. 80 apud BEUREN, 2008, p. 91), na abordagem qualitativa “[...] os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.” Através da pesquisa qualitativa

há uma interpretação dos dados coletados para chegar ao resultado do estudo. Os métodos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa são muito importantes, para que se atinja o objeto de estudo proposto.

3 PESQUISA EMPÍRICA

A presente pesquisa foi realizada em todas as Instituições de Ensino Superior do Estado de Mato Grosso, que possuem o Curso de Ciências Contábeis. Neste sentido, para verificar a quantidade de instituições de ensino do nosso Estado foi consultado o site do Ministério da Educação e Cultura (MEC), pelo fato de possuir a relação de todas as instituições de ensino superior do Brasil. A pesquisa objetivando saber exatamente quais instituições possuem o curso de Ciências Contábeis foi realizada em maio de 2009. Foram detectadas 62 (sessenta e duas) instituições de ensino superior em nosso Estado, sendo 59 (cinquenta e nove) privadas, 02 (duas) federais e 01 (uma) estadual, classificadas em universidades, faculdades, centros universitários e institutos. Desta forma, após essa verificação, constatou-se que apenas 42 (quarenta e duas) possuíam o Curso de Ciências Contábeis, sendo que, das mesmas, 03 (três) cursos já havia sido extintos, por serem turma especial e 01 (uma) só iniciaria suas atividades no ano de 2010, restando apenas 38 (trinta e oito) instituições para a realização da pesquisa.

Sendo assim, através do próprio site do MEC, foram encontrados os endereços, telefones, sites e e-mails das instituições do Estado de MT. Após essa verificação, foram feitas ligações para as 38 (trinta e oito) instituições, nos dias 24 e 27 de julho de 2009, sendo explicado o objetivo da pesquisa para os coordenadores do curso de Ciências Contábeis ou para o responsável do departamento, devido alguns coordenadores não se encontrarem por motivos de férias ou horários. Foi solicitado os e-mails dos coordenadores de curso para o envio de questionários. Neste sentido, das 38 (trinta e oito) instituições que foram feitas as ligações, restaram apenas 32 (trinta e duas) que possuíam o Curso de Ciências Contábeis para a realização da pesquisa.

As informações que deram alicerce para a elaboração do questionário foram embasadas no referencial teórico da presente pesquisa, contendo informações referentes à Contabilidade Internacional e ao Ensino da Contabilidade, e tais elementos ajudaram a entender melhor o assunto estudado. O questionário foi elaborado com indagações sobre a Contabilidade Internacional, constituído de 25 (vinte e cinco) perguntas com 05 (cinco) alternativas para respostas, podendo ser escolhido mais de uma alternativa como resposta.

Foram retornados 75% dos questionários, ou seja, obeteve-se o retorno de 24 instituições.

A análise dos dados da pesquisa foi realizada por uma regra de três simples:

$$\text{Fórmula=} \quad \text{total geral da amostra} \quad 360^\circ$$

$$\text{total realizado da amostra} \quad X$$

Fonte: Adaptado de CRESPO (1999, p. 44, 45).

Assim, multiplica-se os dados encontrados de forma cruzada, obtendo-se os valores em graus. Em seguida, tais resultados são divididos por um índice de 3,6 para encontrar os valores em percentual (%).

Com isso, tem-se:

$$\text{Fórmula=} \quad 32 \quad 360^\circ$$

$$24 \quad X$$

$$32X = 8640 \quad X = 8640/32 \quad X = 270/3,6 \quad X = 75\%$$

Onde:

- a) 32 (trinta e dois) representa o total geral da amostra;
- b) 24 (vinte e quatro) é o total realizado da amostra;
- c) 360° (trezentos e sessenta) graus referem-se ao valor total de um gráfico de setores;
- d) X se refere ao valor que encontramos sobre uma determinada amostra.

Neste contexto, para melhor análise das informações coletadas, os valores encontrados referentes às respostas das questões, foram arredondados, evitando números quebrados, facilitando assim a interpretação das informações colhidas com a pesquisa. Deste modo, para as 25 (vinte e cinco) questões será utilizada a regra de três simples, para saber de forma exata o percentual (%) de cada resposta. Sendo assim, para os coordenadores que responderam mais de uma alternativa como resposta, estas foram separadas em grupos como, por exemplo: ab, ac, abcde, abcd e, assim, sucessivamente. Desta forma foi possível saber de maneira clara as respostas dos coordenadores, referente às perguntas realizadas. Para os coordenadores que não responderam todas as perguntas foi considerado como se não houvesse opinado para saber quantos deixaram de responder determinada questão, mostrando, assim, todas as informações reais encontradas pela pesquisa.

Neste sentido, os dados encontrados através do questionário foram significativos, onde um percentual considerado relevante de coordenadores respondeu à pesquisa, com grande interesse, dentro das instituições de nosso Estado. Eles serão demonstrados, a seguir, em forma de gráficos, para uma melhor visualização e entendimento das informações referentes à aderência da Contabilidade Internacional. Cada gráfico refere-se às respostas de uma pergunta, sendo assim, representadas aquelas consideradas mais importantes.

Quando os coordenadores de curso foram questionados sobre o semestre que a disciplina é ministrada, 0% respondeu que ministrava a disciplina no primeiro ano da graduação, 4% no segundo ano, 0% no terceiro ano, 67% ministram no quarto ano e apenas 29% ainda não possuíam a disciplina na grade curricular do seu curso.

No momento em que foram questionados sobre o porquê da implementação da disciplina de Contabilidade Internacional, 33% responderam que implementaram a disciplina para preparar melhor seus acadêmicos, 4% por exigências dos órgãos contábeis brasileiros, 0% por cobrança dos próprios acadêmicos, 4% por cobrança dos organismos que regulamentavam a Contabilidade, 13% por outros motivos, como necessidade de adaptação às mudanças nas normas de Contabilidade vigentes no país e outras, a partir do momento em que o curso foi reconhecido.

Questionados sobre o tempo em que a disciplina de Contabilidade Internacional era ministrada, 28% disseram que já ministram a disciplina entre 5 e 4 anos, 0% entre 4 e 3 anos, 4% entre 3 e 2 anos, 20% entre 2 e 1 ano, 16% a menos de um ano e 32% não opinaram a respeito da questão.

Quando indagados a respeito da carga horária da disciplina de Contabilidade Internacional, 51% responderam que possuíam uma carga horária de 60 horas para ministrar a disciplina, 4% uma carga de 72 horas, 0% de 50 horas, 8% menos de 50 horas, ou seja, em torno de 40 horas, 8% mais de 72 horas e 29% não opinaram sobre esta indagação. Compreende-se que a maioria das instituições de ensino de nosso Estado possui uma carga horária considerada relevante para o ensino da disciplina.

Na ocasião foram questionados sobre como era considerada a disciplina para formação de seus acadêmicos, e 59% disseram que consideravam a matéria como obrigatória, para 0% não era obrigatória, 8% responderam que a disciplina era apenas uma optativa, porém, era obrigatória, 4% disseram que era uma optativa, mas era obrigatória, 8% mencionaram outro motivo como: estarem reformulando a grade curricular para verificarem se seria obrigatória ou não.

Quando questionados sobre as matérias que eram pré-requisito para a disciplina de Contabilidade Internacional, 21% mencionaram que consideravam como pré-requisito a disciplina Teoria da Contabilidade, 4% Contabilidade Avançada, 0% Auditoria, 13% não possuíam pré-requisito, 4% responderam outra disciplina que no caso era Contabilidade Geral. Porém, 29% responderam tanto Teoria da Contabilidade quanto Contabilidade Avançada, 4% mencionaram Teoria da Contabilidade e outra disciplina, no caso Contabilidade Societária e 25% não opinaram a respeito.

Questionados sobre o método mais utilizado para ministrar o conteúdo da disciplina, 21% disseram que utilizavam a aula expositiva, 0% utilizava debates em sala, 4% preferiam seminários, 0% resenhas sobre o conteúdo e 0% utilizava outros métodos de ensino. Quando indagados sobre a maior dificuldade para ministrar a disciplina, 8% responderam se referir à pouca quantidade de livros, 26% à falta de professores qualificados na área, 4% ao pouco domínio de uma língua estrangeira, 4% por falta de interesse dos acadêmicos, 4% outra dificuldade como: conteúdo muito complexo e que ainda estava em atualização. Nesse contexto, 4% acreditavam haver pouca bibliografia e falta de professor qualificado, 21% pouca bibliografia e domínio de uma língua estrangeira, 8% pouca bibliografia, falta de professor qualificado e o domínio de outra língua, 21% não opinaram. Desta forma, verifica-se que para a maioria das instituições o que falta para a disciplina ser melhor desenvolvida, por mais que a mesma já seja ministrada entre 5 e 4 anos por algumas, é a falta de professores que dominem o assunto. Entretanto, alguns salientam que ainda existem poucas fontes de pesquisas como livros e o fato de poucos professores possuírem uma língua estrangeira dificulta o entendimento dos textos, pois alguns materiais são escritos em outras línguas.

Na ocasião em que foram questionados sobre qual material seria mais utilizado para ministrar a disciplina, 21% disseram que preferem livros, 4% artigos e dissertações, 4% revistas eletrônicas, 8% preferem o material dos organismos tanto nacionais quanto internacionais, 0% outro tipo de material, 4% preferem livros e revistas eletrônicas, 4% utilizavam tanto livros quanto os materiais dos organismos que regulamentavam a Contabilidade, 8% utilizavam todos os materiais citados anteriormente e 47% não opinaram sobre esta questão.

Questionados sobre quais autores foram mais utilizados para ministrar a disciplina, 25% mencionaram que os professores utilizavam os autores como Schmidt, Santos, Fernandes; Niyama; Müller e Scherer; já 8% somente o Niyama; Müller e Scherer. Entretanto, 0% utilizava o Müller e Scherer; e Schmidt, Santos, Fernandes; 25% preferiam Schmidt, Santos, Fernandes e o Niyama, 4% utilizavam outros autores como: Carvalho, Lemes e Costa. Nesse contexto, 4% utilizavam Müller e Scherer; e Schmidt, Santos, Fernandes, além de outros autores como: Deloitte e Oliveira; 4% utilizavam Schmidt, Santos, Fernandes; Niyama e as normas da CVM e 30% não se pronunciaram a respeito dessa questão. Percebe-se que os autores mais requisitados para ministrar a disciplina são: Schmidt, Santos, Fernandes; Niyama; Müller e Scherer.

No momento em que foram indagados sobre qual o nível dos professores que ministram a disciplina, 0% respondeu que os professores eram doutores, 17% eram mestres,

50% eram somente pós-graduados, apenas 4% eram graduados, 0% pós-doutorados e 29% não opinaram.

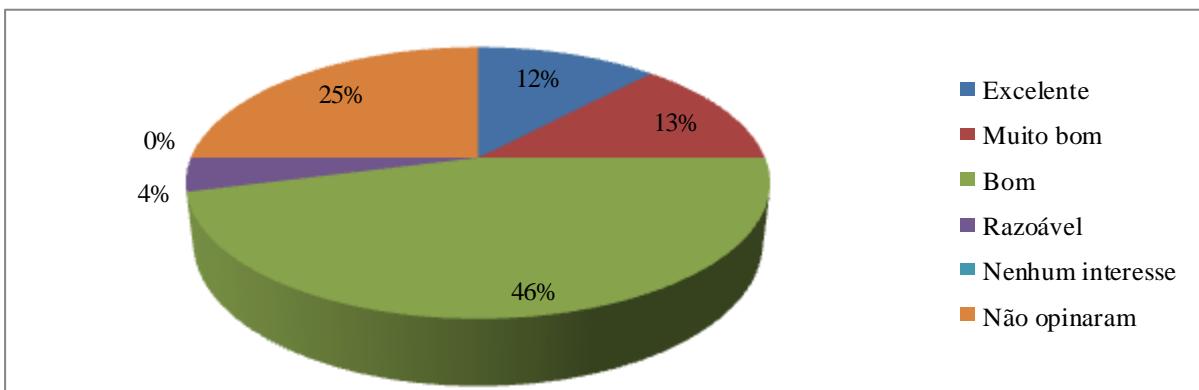


Gráfico 1 – Nível de interesse dos acadêmicos

Fonte: Construção da autora, 2009.

Questionados sobre o nível de interesse dos acadêmicos sobre o conteúdo da disciplina, 13% disseram que era excelente, 13% muito bom, 45% um nível bom; 4% um interesse razoável, 0% nenhum interesse e 25% não opinaram a respeito dessa questão. Entende-se que, mesmo havendo poucos professores qualificados na área e falta de bibliografia sobre o assunto, os acadêmicos estão bem interessados na disciplina e possuem um desempenho considerado bom.

Na ocasião em que foram questionados sobre o método mais utilizado pelo professor para avaliação dos acadêmicos, 25% mencionaram que os professores utilizavam provas, 4% só utilizavam trabalhos, 0% seminários, 0% artigos, 0% participação em sala, 17% preferiam provas e trabalhos, 4% provas e seminários, 4% utilizavam todos os métodos citados como meio de avaliação, 21% provas, trabalhos e participação em sala, e 25% não opinaram. Constatou-se que a maior parte das instituições prefere provas para avaliarem seus acadêmicos.

Entretanto, uma quantidade significativa utiliza além das provas, trabalhos e participação em sala para avaliar o desempenho de seus acadêmicos.

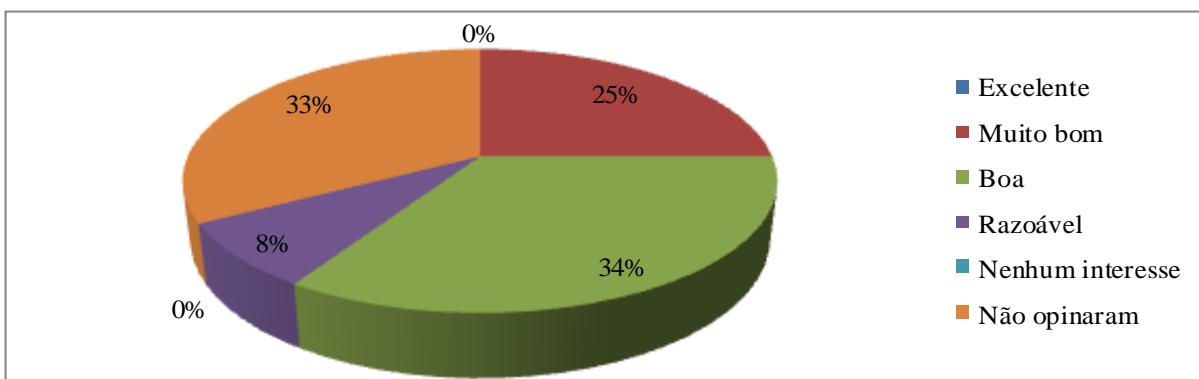


Gráfico 2 – Média de aproveitamento da disciplina

Fonte: Construção da autora.

Quando questionados sobre a média de aproveitamentos dos acadêmicos referente à disciplina de Contabilidade Internacional, 0% mencionou que os acadêmicos possuíam uma média excelente, 25% apresentavam média muito boa, 34% chegavam ao final da disciplina com uma média boa, 8% uma média razoável, 0% demonstrou incapacidade para entender a disciplina e 33% não opinaram.

No momento em que os coordenadores foram questionados sobre como os professores faziam para tirar dúvidas a respeito do conteúdo da disciplina, 8% responderam que os professores utilizavam livros para sanar suas dúvidas, 17% procuravam artigos e dissertações, 4% verificavam com o CFC, 8% procuravam os organismos que regulamentavam a Contabilidade Internacional, 0% deixa de tirar suas dúvidas. Nesse contexto, 4% utilizavam livros e procuravam os organismos de Contabilidade, 4% procuravam o CFC e também os organismos contábeis, 4% utilizavam todos os mecanismos citados anteriormente, 26% procuravam tirar as dúvidas em livros, artigos e dissertações e também com o CFC, através de leis e resoluções e 25% não se pronunciaram sobre esta questão.

Quando os coordenadores foram questionados sobre o fato de os professores conhecerem os organismos nacionais e internacionais que regulamentam a Contabilidade, 59% responderam que os professores conheciam e sabiam o que realizavam os organismos nacionais e internacionais; apenas 8% não conheciam e 8% somente conheciam os organismos, mas não sabiam o que realizavam. Neste sentido, 8% conheciam e sabiam o que realizavam de apenas alguns organismos, 4% sabiam o que realizavam, mas não conheciam os organismos e 13% não opinaram.

Sobre o que seria necessário para melhorar o ensino da Contabilidade Internacional, 24% responderam que seria necessário obter um conhecimento maior sobre a Contabilidade, 21% acreditavam ser necessário qualificar melhor os docentes, 0% disse que devemos ter acesso às normas dos organismos internacionais, 17% reconheciam a necessidade de uma interação da academia e do profissional contábil, referente à elaboração das normas (como já foi feito com a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis em 2005). Outros 17% disseram que era preciso ter mais incentivo para pesquisas práticas nessa área, 4% acreditavam na necessidade de utilizar todos os mecanismos citados anteriormente para melhorar a mesma; 4% achavam melhor qualificar os docentes e haver uma maior interação da academia juntamente com os profissionais contábeis, na elaboração das normas e 13% não se pronunciaram.

Em relação à importância da harmonização das normas contábeis para o mundo, 88% mencionaram que elas eram muito importantes, 4% disseram que eram pouco importantes, 0%

que não é importante, 0% que ocasionalmente era importante, 0% que deveria deixar do jeito que estava e 8% não opinaram sobre a pergunta.

No momento em que foram questionados sobre quais tipos de empresas devem seguir a nova lei, 63% dos coordenadores acreditavam que todas as empresas deveriam seguir as novas normas, 8% disseram apenas firmas que trabalhassem com exportação e importação de produtos, 0% somente empresas de ações, 0% empresas de grande porte, 0% empresas que tivessem filiais em vários países. Entretanto, 4% achavam necessário somente as empresas que trabalhassem com ações de médio e grande porte e que possuíssem filiais em outros países e 25% não opinaram.

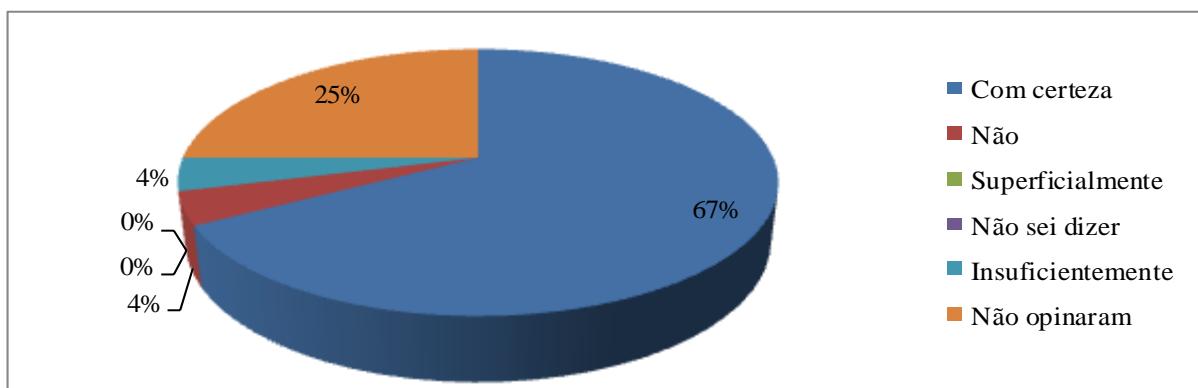


Gráfico 3 – Harmonização Contábil para tomada de decisão

Fonte: Construção da autora.

Quando questionados se as mudanças ocorridas na legislação com a finalidade de harmonizar as informações contábeis, trouxeram mais confiança para os usuários das demonstrações contábeis, 67% dos coordenadores responderam que a harmonização contábil, trouxe maior credibilidade para os usuários da mesma, 4% responderam que a harmonização não trouxe tanta relevância, para seus usuários, 0% superficialmente importante, 0% não soube responder, 4% disseram que as informações eram insuficientes para uma tomada de decisão e 25% não se pronunciaram. Neste sentido, comprehende-se que através da harmonização contábil é possível que empresários de diversos países possam tomar decisões eficientes para suas empresas, diminuindo custos pelo fato de cada país possuir demonstrações diferentes.

Questionados se a criação da nova norma era suficientemente satisfatória para a harmonização contábil, 4% disseram que somente a Lei era suficiente para a harmonização contábil, 17% acreditavam que não, 4% disseram que dependia da ocasião, 25% acreditavam que precisava melhorar, 21% disseram que era necessário a união dos organismos reguladores da profissão e 29% não opinaram.

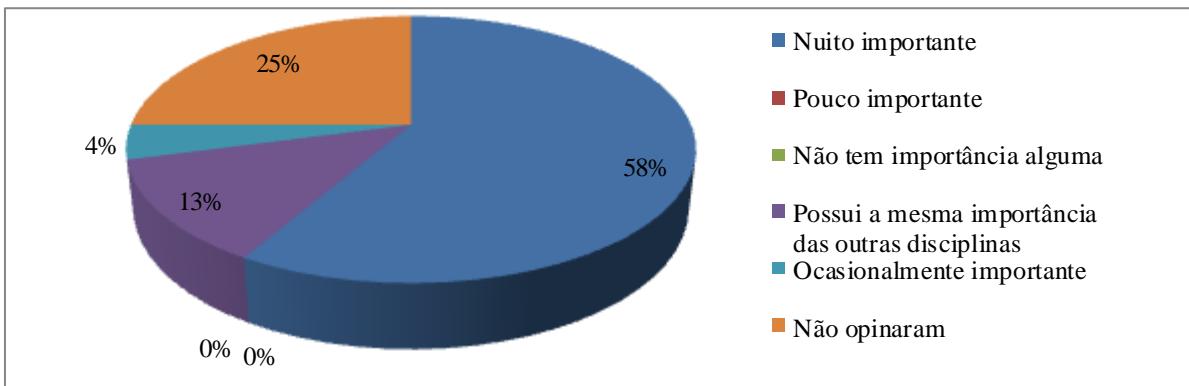


Gráfico 4 – Importância para as empresas do nosso Estado

Fonte: Construção da autora.

Quando questionados se o conhecimento referente à Contabilidade Internacional era importante para as empresas de nosso Estado, 58% responderam que era muito importante, 0% pouco importante, 0% não tem nenhuma importância. Entretanto, 13% disseram que possuía a mesma relevância de outras disciplinas, 4% que dependia da ocasião e 25% não opinaram sobre esta indagação.

Ao responder se a harmonização contábil faria com que as empresas do estado de MT tivessem mais acesso ao mercado internacional, 38% dos coordenadores responderam que nossas empresas teriam mais acesso ao mercado internacional, 8% disseram que não teriam mais acesso, ou seja, que as empresas de nosso Estado continuariam operando somente em nosso país. Entretanto, 25% dos coordenadores mencionaram que dependia da ocasião, ou seja, somente para algumas empresas seria importante, 4% de maneira superficial, 0% não soube dizer e 25% não opinaram.

No momento em que foram questionados sobre a importância da disciplina de Contabilidade Internacional para a formação dos futuros profissionais contábeis, 17% dos coordenadores consideraram que a disciplina traria uma maior valorização profissional, 0% que não tinha nenhuma importância, 37% mencionaram que seriam profissionais mais preparados para o mercado globalizado, 0% não soube dizer, 17% disseram que seriam profissionais com uma visão mais dinâmica sobre a Contabilidade. Neste contexto, 4% acreditavam que teríamos profissionais mais preparados para os desafios do mercado mundial e com uma visão mais dinâmica sobre a Contabilidade; 4% maior valorização profissional, profissionais mais preparados para o mercado e com uma visão mais dinâmica e 21% não opinaram sobre esta questão.

Desta forma, verifica-se que a maioria das instituições de ensino de nosso Estado acredita que a disciplina de Contabilidade Internacional fará com que seus acadêmicos sejam profissionais com um maior conhecimento sobre o mercado mundial e que estejam aptos para

enfrentar os desafios do cotidiano. Compreende-se então que a maioria das instituições de ensino superior de nosso Estado participou da pesquisa, e que por mais que a nova lei tenha sido aprovada no final de 2007, uma quantidade relevante das nossas universidades/faculdades já possuía a disciplina de Contabilidade Internacional. Porém, a falta de professores qualificados para ministrar a disciplina ainda é muito grande.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo principal diagnosticar a inserção da disciplina de Contabilidade Internacional nos cursos de Ciências Contábeis. Sendo que, para alcançar o objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica referente à Contabilidade Internacional, à harmonização das normas contábeis, suas vantagens e desvantagens, os organismos internacionais, americanos e brasileiros que regulamentam a mesma. Também foram evidenciados aspectos sobre o ensino superior no curso de Ciências Contábeis e a importância da disciplina de Contabilidade Internacional na grade curricular dos cursos de Contabilidade. Logo em seguida, foi elaborado um questionário para realização da pesquisa empírica, sendo enviado via e-mail para os coordenadores das instituições de ensino superior do Estado de Mato Grosso.

Durante a realização do estudo, percebeu-se que mesmo a Lei tendo sido aprovada no final de 2007 e o Estado de MT já possuir instituições ministrando a disciplina entre 5 (cinco) e 4 (quatro) anos, existe pouca bibliografia sobre o assunto e a maioria dos trabalhos encontrados falam praticamente as mesmas coisas, ou seja, há poucas pesquisas nessa área com visões diferentes. Neste sentido, verificou-se que o fato de 68% das instituições de ensino de nosso Estado terem implementado a disciplina de Contabilidade Internacional em suas grades curriculares, um dos grandes problemas continua sendo a falta de professores qualificados e pouca quantidade de bibliografia existente sobre o assunto.

Entretanto, a pesquisa constatou que mesmo com os entraves evidenciados, os acadêmicos têm um nível de interesse bom sobre o conteúdo da disciplina e que ao final do processo, alcançam uma boa média de aproveitamento. Desta forma, pode-se concluir que a pesquisa foi feita em nível de graduação somente no Estado de Mato Grosso, porém os objetivos desse estudo foram alcançados, bem como respondido o problema de pesquisa, que foi verificar a inserção da disciplina de Contabilidade Internacional nos cursos de Ciências Contábeis do nosso Estado.

Em relação à inserção da disciplina de Contabilidade Internacional nas instituições de nosso Estado, verifica-se que a mesma é importante. A relevância se dá pelo fato de que, através

do conhecimento das diferenças existentes nas práticas contábeis em vários países do globo, é possível que ao longo de diversos estudos e debates realmente possam ser encontradas ações para que as normas contábeis sejam melhor aplicadas em todo o mundo.

Nesse contexto, é importante salientar que a Contabilidade Internacional, embora ainda necessite de muitos detalhes a serem estudados e discutidos, apresenta a cada dia mais evolução. Desta forma, é relevante lembrar que nós, enquanto futuros ou atuais profissionais, precisamos estar preparados em relação a mudanças da legislação para que possamos dar suporte aos empresários que confiam no trabalho de seus contadores.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. C. de. **Os Aspectos da Comunicação e sua Importância no Ensino Superior.** Site Administradores, março de 2008. Disponível em: http://www.administradores.com.br/artigos/os_aspectos_da_comunicacao_e_sua_importancia_no_ensino_superior/21821. Acesso em: 08 maio 2009.
- AUGUSTA, D. **O Ensino Superior no Brasil** – do séc. XIX aos dias atuais. Site Webartigos, fevereiro de 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/4104/1/o-ensino-superior-no-brasil/pagina1.html>>. Acesso em: 01jun. 2009.
- BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade:** teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2008.
- BRAUNBECK, G. **Pequenas Empresas e Contabilidade Internacional.** TV Contábil, março de 2009. Disponível em: <http://www.tvcontabil.com.br/index.php?news=257&vote=4&aid=257&Vote=Vote>. Acesso em: 22 out. 2009.
- CELERINO, S.; PEREIRA, W. F. C. Atributos e Prática Pedagógica do Professor de Contabilidade que possui Êxito no Ambiente Universitário: Visão dos Acadêmicos. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Ano XXXVII, n. 170, mar./abr. 2008.
- COLOSSI, N; CONSENTINO, A; QUEIROZ, E. G. de. Mudanças do Contexto do Ensino Superior no Brasil: Uma Tendência ao Ensino Colaborativo. **Rev. FAE**, Curitiba, v. 4, n.1, p. 49-58, jan./abr. 2001. Disponível em: www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v4_n1/mudancas_no_contexto_do_ensino.pdf. Acesso em: 05 maio 2009.
- CRESPO, A. A. **Estatística Fácil.** 17. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- ECHTERNACHT, T. H. de S. **O Ensino da Contabilidade Internacional nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis do Brasil.** 2006. 91 f. Dissertação (Mestrado em Programa Multiinstitucional e Inter-Regional em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa: UnB/Ufpb/Ufm/Ufpe, 2006.
- NIYAMA, J. K. **Contabilidade Internacional.** São Paulo: Atlas, 2008.
- SILVA, A. C. R. da; MARTINS, W. T. S. **História do Pensamento Contábil:** com ênfase na história da contabilidade brasileira. Curitiba: Juruá, 2006.
- SILVA, A. C. R. da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade:** orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SOUZA, D. B. de. **Universidades e Ensino Superior no Brasil:** Rumos e Rumores. Fonte: Folha Dirigida, 17/12/2002 – Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <http://www.adur-rj.org.br/5com/pop-up/rumos_rumores.htm>. Acesso em: 07 maio 2009.

VILLELA, M. V. E. Uma Reflexão sobre a Necessidade de Harmonização Contábil Mundial Baseada em uma Comparação entre as Normas de *Business Combination* do IASB, do FASB e do Brasil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Ano XXXVI, n. 164, mar./abr. 2007.